

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PSICODINÂMICA DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO E ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA: COMPREENSÕES DE UMA UBS EM ITAPERUNA/RJ

Bruno De Souza Montes Moreira (brunodesouzamontesmoreira@gmail.com)

Diogo De Souza Vargas (diogo.vargas@uniredentor.edu.br)

O Sistema Único de Saúde tem na Atenção Primária à Saúde sua principal porta de entrada, operacionalizada sobretudo nas Unidades Básicas de Saúde por meio das equipes da Estratégia Saúde da Família. Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel central na ampliação do acesso aos serviços, por meio de ações como cadastramento, visitas domiciliares e acompanhamento de populações vulneráveis. Apesar de sua relevância, o trabalho desses profissionais é marcado por tensões que variam da satisfação ao sofrimento. À luz da Psicodinâmica do Trabalho, a pesquisa analisa relações entre a organização do trabalho dos ACS e o sofrimento psíquico, bem como as implicações para a produção do cuidado. Trata-se de uma pesquisa realizada em uma UBS de Itaperuna/RJ, sendo que a coleta de dados ocorreu por meio de grupos focais e de entrevistas semiestruturadas, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), com apresentação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações obtidas foram organizadas em duas categorias temáticas: organização do trabalho e mobilização subjetiva. A partir de uma análise qualitativa dos dados, identificou-se que a orientação do trabalho prescrito para o cumprimento de metas quantitativas, descoladas das necessidades territoriais constatadas pelas ACS, somada à intensificação do

ritmo, precarização material, exposição à violência, falta de autonomia, de cooperação e de reconhecimento, configuram fatores centrais para o sofrimento psíquico das profissionais e para o comprometimento da qualidade das práticas em saúde. Por outro lado, a relação com a comunidade e o sentimento de utilidade social emergem como fontes possíveis de prazer laboral. Conclui-se que a rigidez na organização do trabalho e a escassez de estratégias de mobilização subjetiva estão diretamente relacionadas ao sofrimento ocupacional e à fragilidade de ações de saúde verdadeiramente comunitárias, destacando-se a necessidade de maior empoderamento e de escuta das ACS quanto ao manejo das práticas no território assistido.

Palavras-chave: agente comunitários de saúde; psicodinâmica do trabalho; acesso à saúde; atenção primária.